
3 1761 06561789 6

GUIA

DO

orasteiro em Coimbra

Indicando os principaes monumentos a visitar

E

Os passeios mais pittorêscos dos arredores da cidade

POR

A. R. d'Andrade



PORTO
Typ. a vapor de José da Silva Mendonça
R. da Picaria, 80

1906

GUIA

DO

Forasteiro em Coimbra

Indicando os principaes monumentos a visitar

E

Os passeios mais pittorêscos dos arredores da cidade

POR

A. R. d'Andrade

Agostinho Rodrigues d'Andrade *



PORTO
Typ. a vapor de José da Silva Mendonça
R. da Picaria, 30

1906

COIMBRA E SEUS SUBURBIOS

E a cidade de Coimbra das mais notaveis de Portugal, não só pelos curiosos monumentos que encerra, cômo pelos amênos e incantadôres arrabaldes que a cercam.

Crêmos prestar aos numerosos forasteiros, que annuálmente visitam ésta formosa terra, um bom serviço, indicando-lhes os monumentos mais dignos de admirar, e ós sítios e passeios que devem percorrer; sem o que não poderão formar de Coimbra uma ideia clara, nem darão por bem empregados o tempo e dispêsa gastos em visitar ésta cidade.

Dentro da cidade

Egreja de Sancta Cruz. — Se o visitante residir em algums dos hoteis situados no Largo das Ameias ou na avenida do Caes, póde tomar o americâno até á Praça 8 de Maio, onde fica situada a egreja. Èsta só está aberta de manhã até cêrca das 10 horas, excepto aos domingos, em que fecha um pouco mais tarde.

A egreja primitiva foi edificada por D. Affonso Henriques, reedificada por D. Manuel, e restaurada em 1896. E' pois de architectura manuëlina. São dignos de vêr-se a grande e elegante sacristia, o Sanctuário, o Claustro do Silêncio; o côro, pela perfeitissima obra de talha das suas 72 cadeiras; o púlpito, pela sua admiravel esculptura, e

os dois primorosos sarcóphagos onde repousam as cinzas de D. Affonso Henriques e de seu filho D. Sancho I, ambos na capella-mór, aquêlle do lado do Evangelho, e êste da parte da Epistola.

Egreja da Sé Velha.—E' situada no Largo da Sé Velha, na parte média da cidade. Da baixa, onde são situados tôdos os hotéis, sobe-se pâra aquêlle largo ou pela Couraça da Estrêlla e rua de J. A. d'Aguiar, ou pela rua de Quebra-Costas.

E' templo de remota origem. Segundo conspícuos escriptôres da actualidade, a sua fundação é coéva de monarchia. Serviu de cathedral até á extincção da Companhia de de Jesus em 1759; passando depois a cadeira episcopal pâra a egreja pertencente áquella extincta ordem religiosa, e na qual se acha ao presente. E' a velha cathedral, que dêsde 1902 se acha completamente restaurada e restituída á sua primitiva architectura, deturpada pelo correr dos tempos por architectos e obreiros imbecis, um templo que, tanto interna como externamente, prende pela sua bellêza e imponéncia a attenção do visitante, especialmente do antiquário. Maravilhôso o retábulo da capella-mór.

Capella da Misericórdia.—A entrada pâra ésta capella é pela rua de Sub-ripas, pâra onde se sobe da baixa pela rua de Quebra-Costas, ou de carruagem pela Couraça da Estrêlla, ruas da Estrêlla, de J. A. d'Aguiar e dos Coutinhos.

E' digna da attenção do visitante a abóbada da capella-mór pelos seus artísticos e bem executados relêvos em pedra.

Se, na occasião da visita á capella, o forasteiro podér conseguir licença pàra visitar tòdo o edifício da Sancta Casa, não perderá o seu tempo, porque é sem dúvida êste estabelecimento dos primeiros, se não o primeiro no seu género. Nêlle estão installados os cellégios de orphãos e orphãs a cargo da mèsma Sancta Casa.

Sé Cathedral. — E' a cathedral de Coimbra edificada na parte alta da cidade, no Largo da Feira. Da baixa poderá tomar-se o americàno até ao Largo do Castello que fica próximo.

O templo é o maior de Coimbra, um dos mais vastos de Portugal, tòdo de pedra, muito elegante, màs sem primòres de architèctura. A capella-mór foi mandada ampliar pelo bispo D. Miguel da Annunciação, meados do século XVIII, sendo então construídas de um e outro lado da mêsma as elegantes tribunas que alli se vèem, e que parece tèrem cadaúma seu órgão, quando é certo que o do lado do Evangelho é apènas fingido.

Possúe a Sé de Coimbra grande riquèza em pratas e paramentos, do que póde certificar-se quem visitar o magnifico museu ou thesouro d'esta Cathedral, devido á iniciativa e gôsto artístico do Rev.mo Prelado actual Snr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

E' digno de admirar-se o thrôno de prata do altar-mór, em que nas principaes festas se expõe o Sanctíssimo Sacramento.

E' tambem notavel a vasta e elegante sacristía.

Museu.—Este grande e bello edifício, contíguo á egreja da Sé, fica situado no Largo do Marquêz de Pombal e foi mandado edificar por êste grande estadista, ministro de El-Rei D. José I.

Comprehende os gabinêtes de physica e história natural com as aulas e demais annexos pertencentes á Faculdade de Philosophia, e os gabinêtes de anatomia, physiologia, microbiologia e algumas aulas da Faculdade de Medicina, e ainda a aula de desenho annexa á Faculdade de Mathemática.

A' parte oriental d'êste edifício é que mais propriamente se dá o nôme de *Museu*, sendo notavel a sua majestosa e extensa fachada; a parte septemtrional e occidental fôram já ha annos complètamente restauradas.

Tôdos os gabinêtes acima mencionados são merecedôres da attenção do visitante; mâs sôbre tôdos o de história natural, onde se admira uma subêrba collecção de aves do paiz, ordenadamente dispostas e artisticamente preparadas.

Fronteiro ao Museu está o edifício do *Laboratório Chimico* da Universidade, cuja frontaria, deixada incompleta pelo Marquêz de Pombal, foi acabada de construir em 1896 offerecendo bonita apparência.

Universidade.—A linha do americâno termina, na alta, próximo da entrada d'este edifício (*Porta Férrea.*)

Se o visitante fôr á Universidade durante o ânno lectivo, não deve deixar de visitar as aulas quando estão funccionando, pâra o que se deve dirigir ao guarda-mór, que reside no edifício. Este empregado se encarregará de

mandar mostrar ao visitante a *sala dos actos grandes, vulgò sala dos capêllos, a varanda em volta do edificio, a capella, a bibliotheca, a tôrre e o observatório astronómico.*

Em tudo ha que admirar, com especialidade a sumptuosa bibliotheca — a primeira de Portugal e uma das primeiras da Europa — a magnífica sala dos capèllos, as subêrbas pinturas a frêsco da abóbada da capella, e os espléndidos panorâmas da varanda do edifício é do alto da tôrre. Ainda-que é difficil a ascenção a ésta, o viajante ficará bem compensado pelo gòso que sente ao contemplar a vasta e incantadòra paizagem que o cérca.

Museu de antiguidades. — Na rua do Infante D. Augusto, proximo da Universidade, fica o edifício da sociedade scientífica — *O Instituto* —, e nas salas ao rêz-do-chão do mêsmo edifício o museu de antiguidades, a cargo da mèsma sociedade.

E' digno da attenção do visitante pelo valôr e merecimento das collecções e objectos que possúe.

Parque da Quinta de S.ta Cruz. — Tome-se o americâno, quer se resida na baixa ou na alta, pàra o Largo de D. Luiz, e logo ahi começa o parque. Neste, cujas ruas são muito sombreadas por copadas árvores, ha de notavel o formôso *lago*, tôdo cercado de espessa parêde de cedros; a bonita *cascata* no extrèmo do antigo *jógo da bola; a rua dos loureiros*, muito extensa, e que éstas árvores conver-

tem quasi em um tunel; as ruas—*do buxo* e *dos cedros* e a *fonte da sereia.*

E' devéras aprazivel o parque e a mata, e fazem lembrar uma miniatura do Bussaco.

Jardim Botânico.— E' estabelecimento universitário, pertencente á Faculdade de Philosophia; o melhór de Portugal e, no seu género, um dos primeiros da Europa. E' servido pela linha americàna, que passa próximo.

Revela bem na sua construcção e grandêza o dêdo gigante do seu auctôr—o Marquêz de Pombál. As avenidas, entre as quaes sobresai a *das tilias*, as frondosas alamedas, a magnifíca estufa (de construcção mais recente) e os estufins annexos, a sua bella situação com lindas vistas sôbre o Mondêgo e collinas adjacentes, tudo converte êste jardim em uma estáncia aprazivel e deleitosa.

Edificio do Seminário.— Ao sul e próximo do jardim Botânico fica situado èste edifício, construído nos fins do século XVIII, governando a diocese o bispo D. Miguel da Annunciação. Não chegou a ser concluído o andar superiôr.

Apezar de vasto, o edifício não chegava pâra albergar tôdos os seminaristas que affluíam de tôdos os pontos da diocese, e o actuál Prelado, Rev.mo D. Manoel Correia de Bastos Pina, mandou, poucos ànnos depois de sagrado, edificar os dois corpos lateraes, um pouco isolados, a léste e oéste do edificio principal.

No Seminário ha de notavel o escadório de pedra que

do rêz-do-chão conduz ao último andar, em fórma de espiral e sem nenhum amparo pelo lado interior; e a capella, de grande merecimento artistico e possuindo mármores prêtos de muito valôr.

Fóra da cidade

1.º passeio

Ao alto de Sancta Clara.—Dá-se êste passeio de carruagem, seguindo pela ponte e Calçada de Sancta Isabel.

Do alto de Sancta Clara gósa-se uma vista incantadôra da cidade e arredores. Póde visitar-se a egreja do extincto convento e dependéncias; bem como o tumulo da Raínha Sancta Isabel, pedindo para isso a competente auctorisação. Na egreja, ou em uma dependéncia da mêsma, póde admirar-se a imagem da Raínha Sancta, obra espléndida do brilhante esculptôr Teixeira Lopes.

Ida e volta, 3,2 chilómetros. (*a*)

*

2.º passeio

Ao Choupal.—Póde seguir-se em carruagem pelas

(*a*) Para o cómputo das distáncias em todos os passeios que descrevêmos tomámos por ponto de partida a Praça 8 de Maio (Paços do Concêlho).

ruas da Sophia e da Figueira da Foz até á Casa do Sal, e d'aqui pela estrada que conduz á beira-rio, entrando logo no Choupal. Na volta, sempre pela margem do Mondêgo.

E' o Choupal um dos sítios mais aprazíveis de Coimbra, porque ao incanto que offerecem as extensas avenidas orladas de subêrbos choupos e eucalyptos, juncta-se a amenidade e frescura que nas càlmosas tardes do estio alli se gosam.

Ida e volta, 3,5 chilómetros.

*

3.º passeio

A Cosêlhas — Em carruagem pelas ruas da Sophia e da Figueira da Foz até á Casa do Sal, depois pela estrada municipál até Cosêlhas. Na volta, ao chegar á Casa do Sal, póde seguir-se pela margem do rio.

Este passeio é muito agradavel pela fertilidade e bellêza do valle de Cosêlhas, cortado quasi ao centro pela ribeira do mêsmo nôme.

Ida e volta, 7,2 chilómetros.

*

4.º passeio

A' Cidreira.—Dá-se êste lindo passeio em carruagem, seguindo pelas ruas da Sophia, Figueira da Foz e do Caminho de Ferro até àlém do logar do Padrão, onde se

toma á esquêrda pela estrada da Cidreira, passando por parte do Choupal e pela extensa ponte denominada *da Cidreira*, ao fim da qual se volta á direita pela estrada districtal n.º 47, por Antuzêde, passando adeante d'êste logar a estrada por entre duas alas de subêrbos plátanos, cortando logo depois a linha férrea; e mais adeante, ao chegar á estrada real n.º 10, tomar-se-á á direita em direcção a Coimbra.

E' dos passeios mais agradaveis que se podem realizar nos subúrbios.

Ida e volta, 16,4 chilómetros.

*

5.º passeio.

A' Cruz dos Morouços.—Segue-se em carruagem pelas ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo de D. Carlos, ponte e estrada real n.º 63 até á capella do Senhôr dos Afflictos, próximo do logár da Cruz dos Morouços, que fica no alto do monte á direita, e perto do qual se feriu em 1828 uma das batalhas da guerra civil entre constitucionaes e realistas.

Esta estrada sobe sempre até álém do Alto da Machada, e neste ponto o forasteiro gosará a vista do panoráma mais deslumbrante das vizinhanças de Coimbra.

Na volta, a estrada, que dêsde a referida capella segue por meio de olivaes e vinhas, sem grande horizonte, ao chegar ao Alto da Machada curva sôbre a esquêrda e então, repentinamente, desdobra-se á vista do espêctadôr o quadro mais incantadôr que imaginar se póde. A cidade em am-

phitheatro, o Mondègo correndo por meio de campos e várzeas orladas de choupos, as montânhas semeadas de povoações e casas branquejando através do arvorêdo, e ao longe as serras da Louzã, Bussaco e Caramulo fechando o horisonte, tudo isto arrebata o espírito e nos traz á lembrança os versos de João de Lemos:

Eu por mim nessa tua fronte,
Nessas collinas defronte,
No teu rio de crystal,
Na tua Fonte dos Amôres,
No ar, na terra, nas flôres,
Leio em tudo = Portugal = !

Ida e volta, 10 chilómetros.

*

6.º passeio.

A' Quinta e Escola Nacional de Agricultura. — Pela ponte do Mondègo até S. Francisco, e d'aqui pela estrada municipal, denominada *estrada do Almegue*, até á Quinta Agrícola.

Tambem póde tomar-se qualquér dos comboios *tramways* que segue pâra a Figueira, saindo no apeadeiro da *Bemcanta*, que dista do estabelecimento cèrca de 400 metros.

Podem ver-se tòdas as installações, que facilmente se consegue visitar, pedindo ao directôr a competente auctorização.

Ida e volta, 7,6 chilómetros.

7.º passeio.

Ao marco dos Pereiros, Castello-Viegas, Ceira e ponte da Portella. — Segue-se em carruagem pela ponte do Mondêgo até S. Francisco, onde se toma a estrada districtal n.º 113, que passa na Quinta das Lágrimas, notavel pelo trágico successo da morte de Ignês de Castro, e que o excursionista póde visitar, obtida a necessária licença.

Continua-se pela referida estrada até ao sitio do *marco dos Pereiros*, d'onde se gosa uma vista deliciosa sôbre a cidade. Neste ponto segue-se á esquèrda pela estrada districtal n.º 109. Tendo percorrido pouco mais de 1 chilómetro por ésta estrada, prepare-se o viajante pàra, depois de passar pelo logar do *Castello Viegas*, receber uma impressão agradabilissima, ficar verdadeiramente extasiado ao deparar-se-lhe o panoràma tàlvèz mais surprehendente dos subúrbios de Coimbra:—o logar de *Ceira*, o campo subjacente, as montànhas que o cercam, e o rio Ceira serpeando pela campina, orlado de salgueiros que lhe beijam as águas crystallinas.

Um incanto, um quadro devéras deslumbrante! Pàra mais realçar a bellêza da paizagem, èste passeio deve ser dado á tarde, quando o sol bate de frente na povoação de Ceira e deixa na sombra a estrada que se percorre.

Prosegue-se, atravessando o logar da Conraria, a ponte sôbre o Ceira, o logar d'este nôme, e chèga-se, ao fim de longa subida, á estrada reàl n.º 12, vulgò *estrada da Beira*. Seguindo por ésta, encontra-se 1,5 chilómetro abaixo a *ponte da Portella* sôbre o Mondêgo, ficando a jusante a foz do Ceira, a em frente, na margem direita

do Mondêgo, o logar da ***Portella*** e a quinta e palacête do mêsmo nôme, pertencente á Ex.ma Marquêza de Pomares. Do alto da Portella por deante até Coimbra a estrada é, em geral, muito arborizada e aprazivel, variando constantemente a paizagem.

Ida e volta, 18,6 chilómetros.

*

8.º passeio.

A Sancto António dos Olivaes, Penêdo da Meditação e Penêdo da Saüdade. — Da baixa segue-se em carruagem pelas ruas — de Olympio Nicolau, Sá da Bandeira, Largo de D. Luís, Lourenço d'Azevêdo, estrada de Cellas, passando no logar d'êste nôme, a *Sancto António dos Olivaes.*

Ao passar em Cellas, póde o viajante aproveitar a occasião pâra visitar a egreja do extincto convento de Sta. Maria de Cellas e o notavel claustro annexo, primorosa obra do século XIII, e hôje restaurado. Dignos de sêrem appreciados os capiteis das columnas que o cercam, tòdos differentes uns dos outros.

Uma vêz em S.to António dos Olivaes, o visitante subirá o amplo escadório que conduz á egreja do extincto convento, que hôje serve de egreja matriz da frèguesia. O primitivo convento diz-se ter sido fundado em princípios do século XIII, mâs, não muitos ânnos depois, abandonado, sendo nelle que viveu o nosso thaumaturgo Sancto António. Mais tarde, em 1539, foi nóvamente construido no mèsmo local nòvo convento. Um incéndio po-

rém o destruíu na noite de 10 pára 11 de novembro de 1851, salvando-se não sem difficuldade a egreja. No terraço annexo a ésta admire o visitante o esplendôr d'êsse panorâma que a seus olhos se desenrola. Não sabêmos descrevêl-o. Dirêmos só que é tão imponente que arrebata os sentidos, e tão extenso que, em dias claros, se avista o pharol do Cabo Mondègo!

No regresso, ao chegar de-nôvo a Cellas, deve ser visitado o *penêdo da Meditação*. Póde ir-se de carruagem quasi até lá. D'êste sitio já alguem disse:—é *um penêdo á beira de um abysmo*.— A solidão do local, o valle profundo que se cava a nossos pés, as íngremes montânhas povoadas de lúgubres pinheiraes, o silêncio quasi absoluto só interrompido a espaços pelo sussurrar monótono do vento na ramaria dos pinheiros, justifica bem o nôme— *Meditação!*

Agora siga o forasteiro por tôda a estrada de Cellas até ao Bairro de S.ta Therêza; ahi deixe a carruagem, que mandará esperar no Bairro de Sanct'Anna. Dêsça pára o *Penedo da Saüdade*, e, se ainda traz o espirito opprimido pela tristêza do Valle da Meditação, espairêça-o agora ahi por êsses plainos e montânhas de largo horizonte e por uma nêsga do poético Mondêgo, que além vê, juncto á Lapa dos Esteios. Aqui, sim, aqui terá horizonte vasto, abundante e variada vegetação, aldeias e casaes alvejando na verdura dos montes, e nem lhe faltará em breve o arfar da locomotiva a sibilar por êsses campos fora, animando a paizagem, já de si tão incantadôra.

Continúe e tome de nôvo a carruagem que no Bairro de Sanct'Anna o espera e o conduzirá á sua residência.

Ida e volta, 6.5 chilómetros.

Prêços dos trens

São um pouco variaveis, segundo as cocheiras, os prçços dos trens pâra os differentes passeios que deixâmos idicados.

Todavia não nos afastarêmos muito da verdade, degnando-os pela fórma seguinte:

1.º passeio	. . . . . .	1$000 a 1$200
2.º »	. . . . . .	1$000 a 1$200
3.º »	. . . . . .	1$500 a 2$000
4.º »	. . . . . .	2$000 a 2$500
5.º »	. . . . . .	2$000 a 2$500
6.º »	. . . . . .	1$500 a 2$000
7.º »	. . . . . .	2$500 a 3$000
8.º »	. . . . . .	2$000 a 2$500

Hoteis

Ha presentemente em Coimbra bons hoteis, que pomos classificar d'esta maneira:

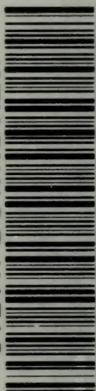
1.ª ordem

Hotel Avenida, ao Caes.
Hotel Bragança, Largo das Ameias.

2.ª ordem

Hotel dos Caminhos de Ferro, Praça 8 de Maio.
Hotel Central, Praça 8 de Maio.
Hotel Mondêgo, Largo das Ameias.
Hotel Commércio, Praça do Commércio.

Preço 100 reis


UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 13 08 06 038 7